EDIÇÕES NOVEMBRO, EP

Paixão pela imprensa

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2018

Índice

1. Mensagem do Conselho de Administração

2. Relatório de Actividades

3. Balanço

4. Demonstração de Resultados

5. Demosntração de Fluxo de Caixa

6. Anexo às Demonstrações Financeiras

5. Relatório de Auditoria Independente

6. Parecer do Conselho Fiscal

7. Balancetes Analíticos

8. Mapa de Amortizações

9. Inventário

10. Outros Anexos

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

Mensagem do Conselho de Administração

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 representa para nós, Edições Novembro E.P., um ponto de viragem do modelo de gestão que encontramos e a introdução de alterações que vão de encontro com os grandes objectivos colocados pelo accionista a esta Administração e todos os colaboradores.

O caminho faz-se caminhando e por isso o foco desta Administração é fazer da Edições Novembro uma referência no sector empresarial público, fruto da imaginação e do respeito pelas melhores práticas transversais à todas as áreas, e atendendo às características próprias de um sector da comunicação social que vem perdendo espaço para novas ferramentas de comunicação e que por isso exige a sua reinvenção a todo o momento.

As dificuldades encontradas no inicio da gestão, continuam a reflectir-se no exercício económico e financeiro de 2018, tal como o demonstram as contas do presente relatório. Há problemas estruturais que precisam ser encarados de frente e para os quais tem havido algumas hesitações por parte do accionista.

O sobredimensionamento da empresa é um dos principais, aliado à falta de investimentos, prometidos mas nunca realizados, além da crónica divida para com terceiros, com especial realce para a Segurança Social e AGT, pelo seu alcance e volume.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Numa atmosfera conjuntural adversa, como a que vivemos, pode dizer-se ser quase uma imposição a alteração do modelo de negócio da empresa, mantendo o seu traço de meio de comunicação social público, cada vez mais moderno e adaptado às crescentes exigências do público leitor e anunciantes, mas potencializando a sua vertente editorial através da maximização da sua capacidade industrial gráfica e exploração comercial.

É neste tarefa que está virada a atenção e a dedicação do Conselho de Administração, sem descurar a componente social e a melhoria das condições de trabalho dos colaboradores.

O objectivo é trazer a modernidade à Edições Novembro, com a entrada em pleno na era digital, através dos seus diversos produtos jornalísticos, seja comercialmente e de eventos, e de produção.

A disciplina com que cada um e todos encaram os novos desafios é fundamental, sendo um dos pontos-chave do processo de saneamento a que estamos obrigados a seguir para o sucesso da empreitada.

Todos os processos de mudanças enfrentam resistências, a principal das quais a das mentalidades. Contudo, notamos a predisposição da maioria em alinhar com as novas exigências.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Por isso, queremos agradecer a todos os colaboradores pela dedicação e empenho, bem como instituições e entidades com quem estabelecemos parcerias e negócios, nomeadamente aos leitores, anunciantes e fornecedores sem o qual não seria possível apresentar os resultados reflectivos neste relatório e contas de 2018, o primeiro de sempre feito, exclusivamente, por quadros da empresa.

São proezas como estas e outras que não cabe aqui enumerar que nos animam e nos levam a acreditar que é possível continuarmos esta caminhada rumo ao futuro e à modernidade com sucesso.

O Conselho de Administração

Victor Emanuel Nelson da Silva
Presidente do Conselho de Administração

Caetano Pedro da Conceição Júnior
Administrador Executivo

José Alberto Domingos
Administrador Executivo

Rui André Marques Upalavela
Administrador Executivo

Luena Kassonde Ross Guinapo
Administrador Executivo

Filomeno Jorge Manaças
Administrador Não Executivo

Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Administrador Não Executivo

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

Relatório e Contas

2018

Relatório de Actividades

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

ANO 2018

BREVE CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A Edições Novembro-EP., foi criada pelo Decreto 77/97, de 7 de Novembro, que procedeu à fusão da empresa Gráfica de Angola, SARL., proprietária do então jornal " A Província de Angola", com a Edições Novembro-UEE, dando origem à actual empresa Edições Novembro-EP., uma empresa de pública de grande dimensão, adstrita ao Ministério da Comunicação Social.

A Edições Novembro-EP, conta com um total de 1.101 trabalhadores, dos quais 191 são jornalistas e se dedicam à actividade de produção de conteúdos noticiosos, sendo que os restantes se dedicam às áreas de suporte operacional e administrativo e de gestão da empresa.

A Edições Novembro-EP., presta serviços no âmbito da produção e distribuição de conteúdos noticiosos, abordando transversalmente todas as temáticas (Política, Regiões, Mundo, Economia, Reportagem, Sociedade, Cultura, Desporto, Opinião, Gente) recolhidas nas 18 províncias do território nacional, sendo estas distribuídas através dos seus quatro títulos impressos ("Jornal de Angola, "Jornal dos Desportos", Jornal de economia & Finanças", e " Jornal de Cultura-Artes e Letras"). Os referidos títulos são também distribuídos por via electrónica, através de edições digitais e de sites on line.

Por limitações de espaço e técnica, a empresa tem-se empenhado em diversificar a informação local, através do lançamento de jornais regionais, contando já com os títulos Metropolitano de Luanda, Planalto (Huambo e Bié), Ventos do Sul (Huila, Namibe, Cunene e Cuando Cubango), estando para breve a saída de novas publicações para o Cuanza Norte, Malanje e Bengo; Cabinda, Uíge e Zaire, além de Benguela e Cuanza Sul, e do Leste (Lunda Norte, Sul e Moxico).

A Edições Novembro-EP, através do seu título de maior divulgação "Jornal de Angola", para além de disponibilizar conteúdos noticiosos, é também fonte de receitas através da disponibilização de conteúdos publicitários.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Durante o ano de 2018 a produção média da Edições Novembro totalizou, por edição do Jornal de Angola, 12.035 exemplares, 2.162 exemplares no caso do Jornal dos Desportos, 1.677 exemplares no Jornal Economia & Finanças e no caso do Jornal de Cultura - Artes e Letras, 1.490 exemplares.

O histórico da produção de jornais da Edições Novembro data de 1992, ano em que a média de tiragem atingiu a significativa marca de 70.000 exemplares por edição do "Jornal de Angola".

BREVE ENQUADRAMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE ANGOLA

EVOLUÇÃO DO PIB DE ANGOLA

Apesar de alguns sinais de melhoria, a situação económica de Angola em 2018 voltou a contrair, desta feita com uma redução de 0,7% do PIB.

Desde o ano de 2015 que esta contratação se tem vindo a verificar, situação comprovada pela taxa negativa de crescimento médio anual do PIB nominal de 4% entre os anos de 2014 e 2018.

Esta recessão observada na actividade económica deve-se sobretudo à quebra na indústria petrolífera, que se tem verificado nos últimos anos. Contudo, com o recente acordo que Angola assinou com o FMI, por um período de 3 anos, prevê-se uma recuperação da economia nacional a partir do ano 2019 com um crescimento de 2,4% em 2019 e 3% em 2020, sustentado por incremento da procura interna e aumento da produção petrolífera e de diamantes.

Porém, alguns riscos são apontados, nomeadamente devido ao crescimento do endividamento e da crónica dependência do petróleo.

Na abordagem global, a ONU/DESA diz que o crescimento económico mundial, que deverá ficar em 3%, como no ano 2017, "esconde riscos subjacentes e desequilíbrios", apontando como exemplos "a confluência de riscos de curto prazo, como as tensões comerciais, as fragilidades financeiras e os riscos climatéricos".

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

TAXA DE CÂMBIO

A queda que se tem vindo a verificar no sector petrolífero teve também implicações no mercado cambial, fruto do novo regime cambial introduzido pelo BNA.

No entanto, apesar desta depreciação, é importante sublinhar que esta política contribuiu para a redução da diferença cambial do mercado paralelo e no mercado oficial.

TAXA DE INFLAÇÃO

A taxa de inflação no ano 2018 foi de 18,36%. Embora com tendência decrescente face aos anos anteriores, ainda assim é uma taxa muito alta. Apesar de as previsões apontarem para uma diminuição da taxa de inflação para o ano de 2019, há claramente alguns factores que podem gerar pressões inflacionistas, nomeadamente a entrada em vigor do IVA, a especulação de preços dos importadores por via do aumento da taxa de câmbio e a possível abolição de subsídios aos combustíveis, com consequente aumento dos preços destes.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

SITUAÇÃO ACTUAL

Apesar dos esforços empreendidos durante o ano 2018, quer pelo Conselho de Administração bem como do Ministério da Comunicação Social, no sentido de inversão do rumo da Empresa, a situação da Edições Novembro-EP pouco mudou.

A empresa continua a reclamar que sejam realizados, com urgência, alguns investimentos mínimos no seu parque gráfico, renovação de infraestruturas de apoio, frota de viaturas de reportagem, aquisição de equipamentos de reportagens, comunicações, etc.

Não obstante a atribuição de Kz. 500.000.000,00 (quinhentos milhões de Kwanzas) para aquisição de matérias-primas por nós tão reclamadas, os referidos valores, quer a primeira como a segunda tranches, chegaram-nos em plena ruptura de stocks. A agravar a situação, não havia papel no mercado e o pouco que se encontrou à preços elevados.

O grande desafio do actual Conselho de Administração é responder positivamente ao repto do acionista Estado de aumentar as receitas próprias e diminuir a subvenção, para o que levará a empresa além de produção de jornais, produzir / imprimir outros produtos gráficos, como livros, sebentas, revistas, etc., ou seja potencializar económica e financeiramente a componente industrial da Edições Novembro. Esse objectivo passa pela aquisição e instalação de um novo parque gráfico, investimento já aprovado e inserido no PIP com cobertura de uma linha de crédito da República da Alemanha.

Enquanto isso, a empresa implementou a sua visão de modernização e adaptação às novas tecnologias de informação, lançando no mercado títulos com reporte regional e preparou as condições para a distribuição e venda dos seus títulos na internet, através de um portal digital com acesso dos clientes através do sistema Multicaixa.

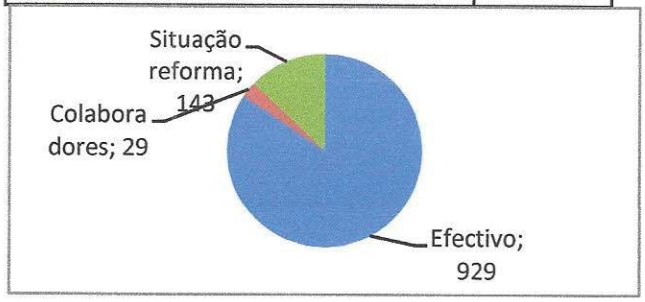
Outra questão não menos importante é a do preço de capa dos jornais. A última actualização do preço de Jornal de Angola ocorreu em 2008, passando de Kz. 40,00 para os Kz. 45,00 actuais. Com o referido aumento a empresa não deixará de reclamar por subsídios já que, apesar do valor a arrecadar por cada unidade vendida ser maior e concomitantemente as receitas próprias, os preços actuais das matérias-primas no mercado internacional e as variações da taxa de câmbio, assim o determinam .

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

A 31 de Dezembro de 2018 a empresa contava com o efectivo total de 1.101 trabalhadores, sendo 143 trabalhadores em situação de reformados que por força da não regularização da dívida junto do INSS a empresa continua a suportar os seus salários e demais encargos. O quadro do efectivo laboral totalizava à data 958 trabalhadores dos quais 29 em regime de colaboração.

Efectivo	929
Colaboradores	29
Situação reforma	143
Total	1101



ESTRUTURA DOS RECURSOS HUMANOS

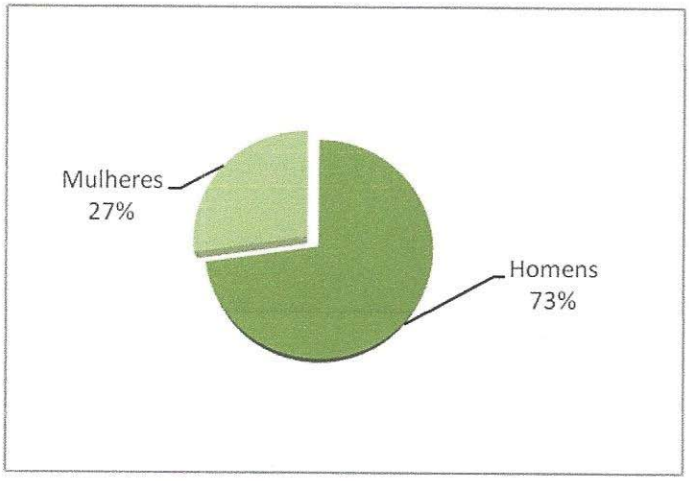
Descrição	Homens	Mulheres	Total
Administradores	6	1	7
Responsáveis	32	5	37
Jornalistas	146	45	191
Fotógrafos	32	3	35
Técnicos	152	82	234
Administrativos	259	56	315
Operários	48	62	110
Total	675	254	929

Gráfico

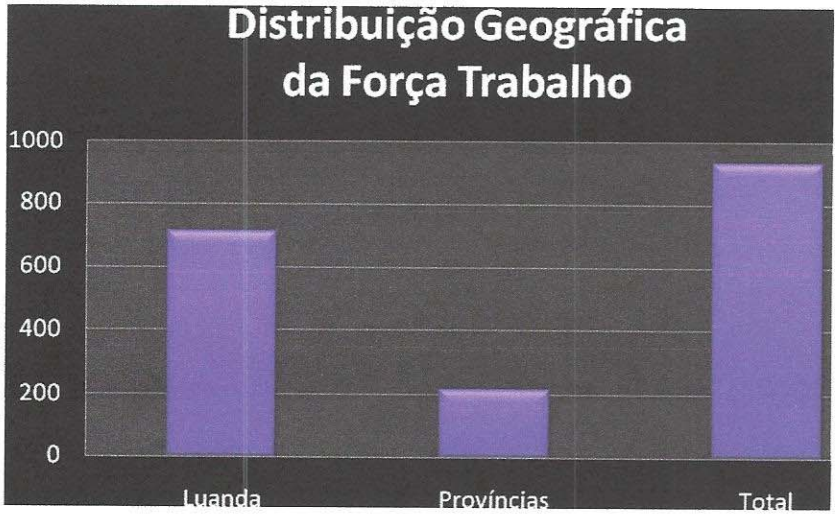
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

DISTRIBUIÇÃO DO EFECTIVO POR GÉNERO

Em Dezembro de 2018 do número de trabalhadores em efectivo laboral 27% eram do sexo feminino e 43% do sexo masculino.



DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

Em 2018 foram investidos Kz. 2.372.584,00 (dois milhões, trezentos e setenta e dois mil, quinhentos e oitenta e quatro Kwanzas), em acções de formação aos trabalhadores.

No total foram 18 trabalhadores que beneficiaram de acções de formação para reforço das suas competências.

▪ Gestão de Recursos Humanos	2
▪ Avaliação de Desempenho	2
▪ Processos Disciplinares e Recursos em Matérias Disciplinares	3
▪ Módulo Vendas do Software Primavera	7
▪ Alta Gestão	2
▪ Total	18

O plano de formação para o ano de 2019 é alargado e acompanha os cenários de desenvolvimento desenhados para a Edições Novembro,

Por outro lado a empresa incentiva também os seus trabalhadores a melhorar os seus conhecimentos, quer prosseguindo os estudos curriculares como outras acções formativas que ajudem a valorizar o seu desempenho profissional.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

PLANO DE PRODUÇÃO E ORÇAMENTO ANO 2018

No ano de 2018 o plano de produção e orçamento da empresa foi gizado tendo como perspectiva uma maior cobertura dos factos noticiosos em cumprimento da directiva do direito de informar a todos os cidadãos. Assim para além dos títulos já existentes, foram lançados 2 dos 4 títulos regionais previstos, os jornais "Planalto e Ventos do Sul), para além da autonomização do Jornal Metropolitano de Luanda.

Em resumo estava previsto a produção de um total de 13.519.000 unidades diversas conforme quadro abaixo.

PLANO DE PRODUÇÃO

Títulos	*Por Edição*	*Ano*	Periodicidade do Título
Jornal de Angola	20.000	7.300.000	Diário
Jornal dos Desportos	15.000	5.475.000	Diário
Jornal Economia & Finanças	5.000	260.000	Semanal
Jornal Cultura	3.000	78.000	Quinzenal
Jornal Metropolitano de Luanda	5.000	130.000	Quinzenal
Jornal Planalto	5.000	60.000	Mensal
Jornal Ventos do Sul	5.000	60.000	Mensal
Jornal do Norte	5.000	60.000	Mensal
Jornal do Leste	5.000	60.000	Mensal
Outros Títulos	3.000	36.000	Mensal
Total		13.519.000	

A produção dos títulos acima impõe o consumo de matérias-primas e outros materiais no valor total de Kz. 1.319.421.688 equivalente a 5.277.687 Euros. Considerando a necessidade de reposição do stock para um período de 90 dias, as necessidades financeiras para aquisição de matérias-primas e outros materiais de consumo ascendem ao montante total de Kz. 1.322.932.218 equivalente a Euros 5.291.729.00 (cinco milhões, duzentos e noventa e um mil, setecentos e vinte e nove euros).

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

PLANO DE NECESSIDADES
DE MATÉRIAS PRIMAS

Descrição	U.M	Consumo Produção	Reposição Stock	Necessidade Total
Papel - Bobines	unidades	2.704	665	3.369
Chapas de Impressão	unidades	27.456	6.720	34.176
Tintas	Kilos	378.532	93.156	471.688

CUSTOS DAS MATÉRIAS PRIMAS

	Consumo	Stock
Descrição	Valor	valor
Bobines Papel	811.140.000	199.620.000
Chapas de Impressão	38.281.100	9.369.500
Tintas	455.657.895	112.136.535
Outros Materiais de Consumo	14.342.693	3.510.530
Sub Total	1.319.421.688	324.636.565
Total		1.322.932.218

PRODUÇÃO REALIZADA

A produção bruta foi de 5.844.503 unidades, o que, tendo em conta o plano de produção de 13.519.000 unidades previstas, o nível de execução atingiu apenas 43% do plano.

As quebras de produção situaram-se em média 8,45% da produção bruta, resultando a produção líquida em 5.350.558 unidades.

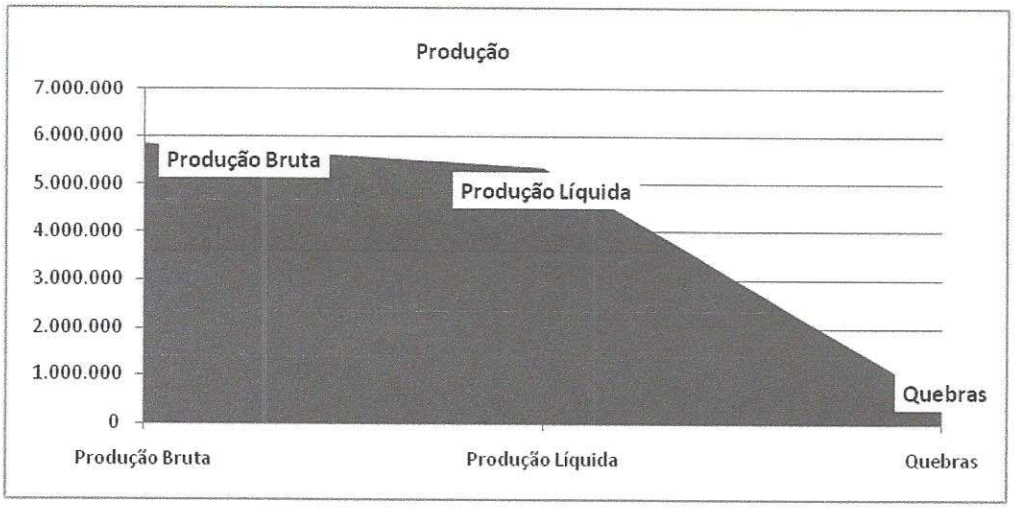
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

PRODUÇÃO REALIZADA

TÍTULOS	*Bruta*	*Líquida*	Quebras	%
Jornal de Angola	4.784.958	4.392.781	392.177	8.20
Jornal dos Desportos	862.345	788.995	73.350	8.51
Jornal Economia & Finanças	97.196	87.185	10.011	10.30
Jornal Cultura	44.371	38.720	5.651	12.74
Jornal Metropolitano de Luanda	30.958	24.579	6.379	20.61
Jornal Planalto	14.275	8.400	5.875	41.16
Jornal Ventos do Sul	10.400	9.898	502	4.83
Jornal do Norte	0			
Jornal do Leste	0			
Outros Títulos	0			
Total	5.844.503	5.350.558	493.945	8.45

GRÁFICO DA PRODUÇÃO REALIZADA

Produção Bruta	**5.844.503**
Produção Líquida	**5.350.558**
Quebras	**493.945**



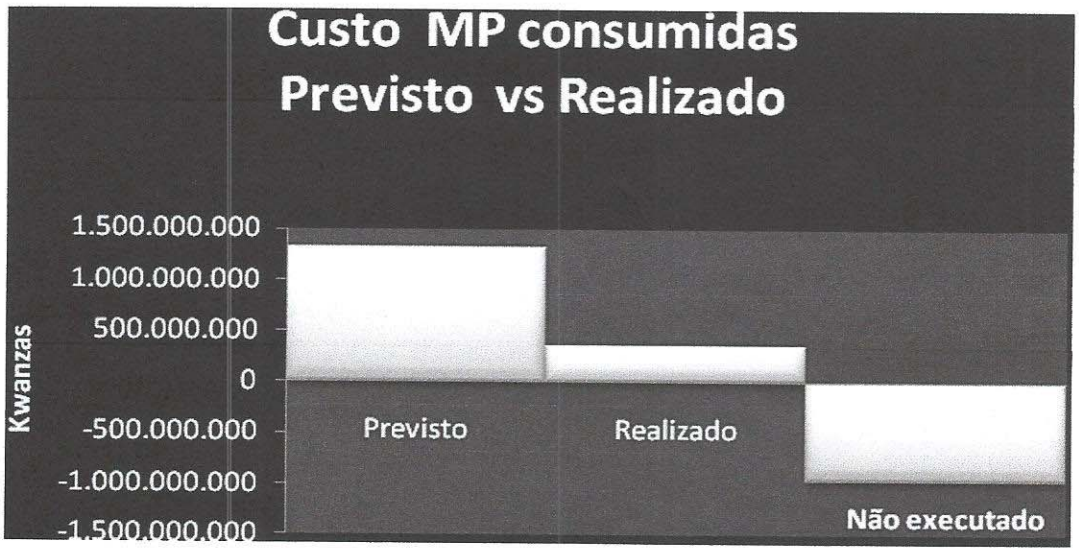
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

MATÉRIAS-PRIMAS
UMIDADES CONSUMIDAS

Descrição	U.M	Consumo Produção	Consumo Planificado	Desvio
Papel - Bobines	unidades	1.154	2.704	(1.550)
Chapas de Impressão	unidades	27.456	27.456	0
Tintas	Kilos	161.614	378.532	(216.918)

CUSTOS DO CONSUMO DAS MATÉRIAS PRIMAS
PRODUÇÃO REALIZADA

Descrição	Consumo Realizado	Consumo Orçamento
Bobines Papel	308.810.342	811.140.000
Chapas de Impressão	22.851.529	38.281.100
Tintas	17.477.734	455.657.895
Outros Materiais de Consumo	8.061.074	14.342.693
Total	357.200.678	1.319.421.688
Total (A-B)		**(962.221.010)**

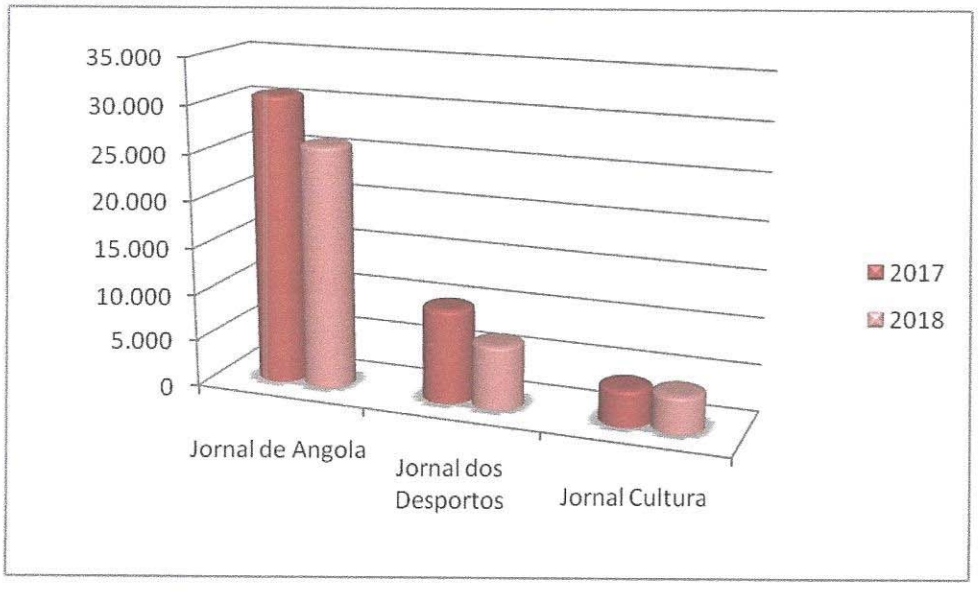


Os desvios são justificados pela execução do plano em apenas 43% devido fundamentalmente a rupturas de stocks de matérias-primas (papel e chapas) e pela avaria da principal rotativa - UNINAN - cuja reparação (Retrofit) se previa iniciar e terminar no decurso IIº trimestre de 2018. Infelizmente o financiamento para a referida reparação só foi possível no IIIº trimestre e as dificuldades cambiais levaram que o processo tenha início apenas no Iº trimestre de 2019.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS NOTICIOSOS

Em termos de conteúdos noticiosos, durante o ano de 2018 foram produzidos nos títulos da Edições Novembro 36.772 artigos diversos. Comparativamente ao ano de 2017, registou-se uma redução de 8.068 artigos, como resultado da redução de páginas nos jornais e da publicação.

Descrição	2.017	2.018
Jornal de Angola	30.841	26.018
Jornal dos Desportos	10.081	6.786
Jornal Cultura	3.918	3.968
Total	44.840	36.772



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

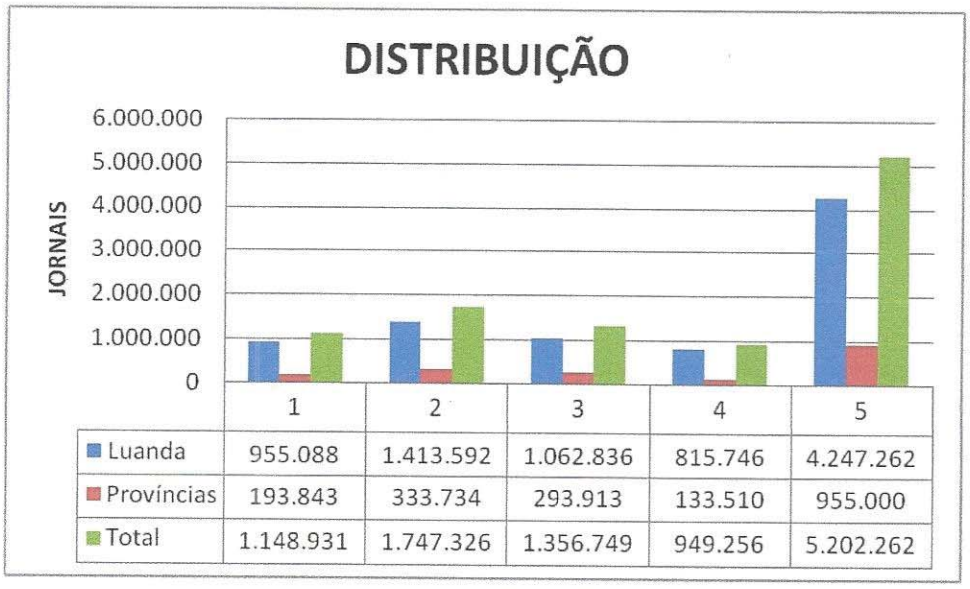
DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS PRODUZIDOS

Relativamente a distribuição dos títulos, no ano de 2018 foram distribuídos um total 5.202.262 jornais diversos, quantidade que representa 97.23% da produção líquida. Recorde-se que a produção líquida foi de 5.350.558 unidades.

Luanda continua o maior centro consumidor dos produtos da Edições Novembro desta feita com 4.247.262 unidades, 81.6% da produção distribuída e a totalidade das demais províncias com 955.000 unidades que representa pouco menos de 18,4%.

DISTRIBUIÇÃO

Descrição	I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim	Total
Luanda	955.088	1.413.592	1.062.836	815.746	4.247.262
Províncias	193.843	333.734	293.913	133.510	955.000
Total	1.148.931	1.747.326	1.356.749	949.256	5.202.262
Luanda	83,10%	78,70%	78,70%	80,00%	81,64%
Províncias	16,90%	21,30%	21,30%	20,00%	18,36%



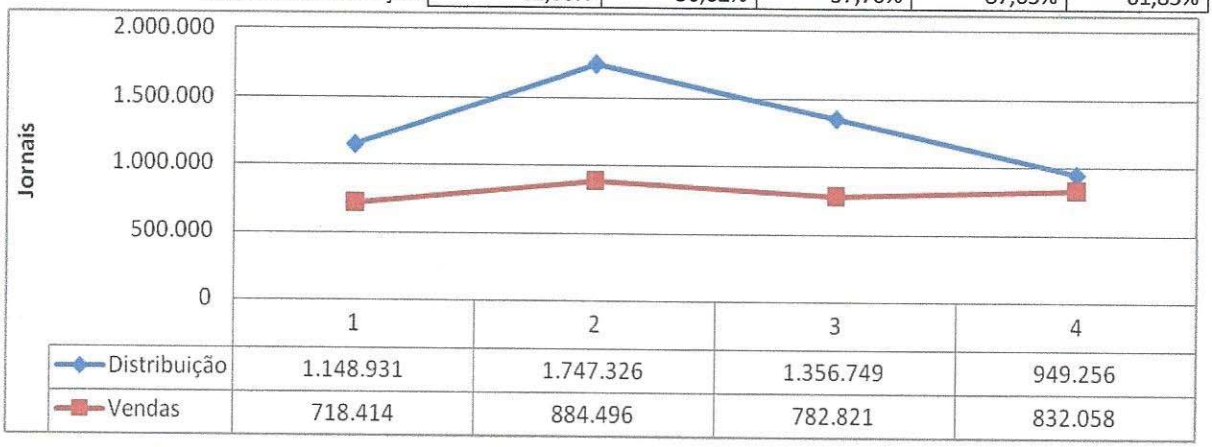
EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

COMERCIALIZAÇÃO E VENDAS

Venda de Jornais

No ano 2018 foram vendidos 3.217.789 jornais diversos, cifra que representa 61,85% relativamente a quantidade de jornais distribuídos. As sobras acumuladas do ano saldou-se em 1.984.473 jornais não vendidos, soma que representa 38,15% da distribuição.

Descrição	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Distribuição	1.148.931	1.747.326	1.356.749	949.256	5.202.262
Vendas	718.414	884.496	782.821	832.058	3.217.789
Sobras (Sobras de Vendas)	430.517	862.830	573.928	117.198	1.984.473
Vendas vs Distribuição	62,53%	50,62%	57,70%	87,65%	61,85%



	1	2	3	4
Distribuição	1.148.931	1.747.326	1.356.749	949.256
Vendas	718.414	884.496	782.821	832.058

Em valor, a empresa arrecadou um total de Kz. 94.601.201 o que representa em termos médios unitários um preço de Kz. 29.39 por cada unidade vendida,

Venda de Espaços Publicitários

Em 2018 foram vendidos um total de 57.063 espaços publicitários diversos, isto é, mesmos 15.301 espaços relativamente ao ano de 2017.

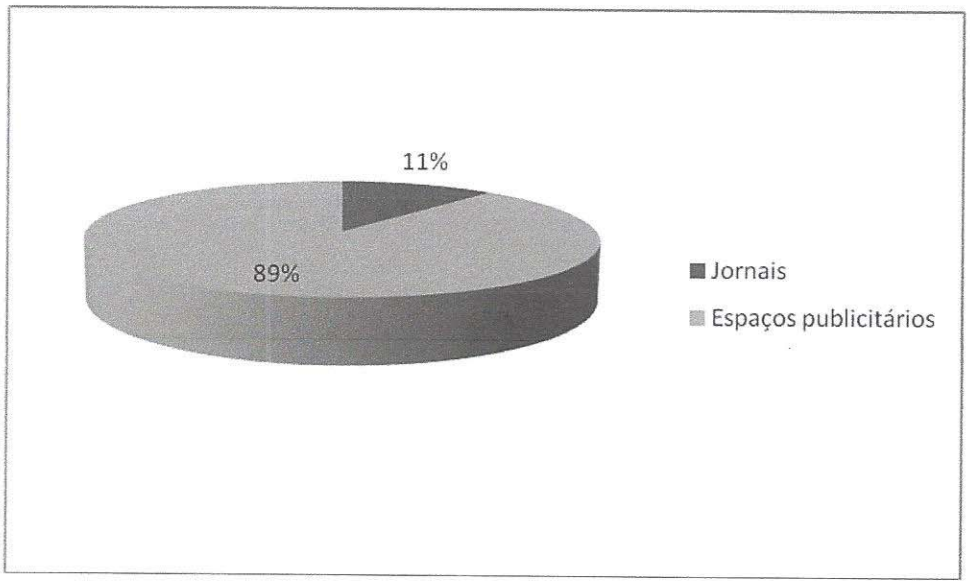
Descrição	2.017	2.018
Espaços publicitários	72.364	57.063

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

A quantidade dos espaços publicitários vendidos no ano 2018 renderam a Empresa Kz. 762.373.383,00 (setecentos e sessenta e dois milhões, trezentos e setenta e três mil, trezentos e oitenta e três Kwanzas).

RECEITAS PRÓPRIAS

A receita bruta arrecadada no ano foi de Kz. 856.974.584,00, sendo a receita com a venda de jornais correspondente a 11,04% da receita bruta.



INDICADORES FINANCEIROS

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

INVESTIMENTOS PLANIFICADOS E REALIZADOS

EQUIPAMENTOS DE PRODUÇÃO

No ano 2018 os investimentos relacionados com Equipamentos de Produção não foram realizados por falta de verba, a exepção do valor relativo a recuperação da impressora UNIMAN. Este investimento terá o seu início no primeiro trimestre do ano 2019.

DESCRIÇÃO	PLANO		REAL		DESVIO	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
Sistema de CTP	1	120.000.000			1	120.000.000
Recuperação da Uniman	1	174.210.000			1	174.210.000
Enfardadeira	1	13.500.000			1	13.500.000
Vira Paletes	1	6.000.000			1	6.000.000
Guilhotina	1	45.000.000			1	45.000.000
Máquina de Cintar	1	32.000.000			1	32.000.000
Embaladeira	1	35.200.000			1	35.200.000
Luminária Tratamento de Papel	1	5.201.472			1	5.201.472
Total		431.111.472		0		431.111.472

INFRAESTRUITURA

Em infra-estruturas foram realizados investimentos no valor de Kz. 33.402.590,00 inicialmente não previsto no plano de investimento do ano 2018.

DESCRIÇÃO	PLANO		EXECUTADO		DESVIO	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
Reabilitação Nave Industrial - Cuca	1	141.000.000			1	141.000.000
Construção Gabinete de Escritório - Sede	0		3	5.300.000	1	(5.300.000)
Construção Oficina Mecênica	0		1	5.989.590	1	(5.989.590)
Aquisição Loja Sequele	0		1	22.113.000	1	(22.113.000)
Reabilitação Delegação Provincial Cunene	1	15.700.000			1	15.700.000
Reabilitação Delegação Provincial Namibe	1	15.700.000			1	15.700.000
Reabilitação Delegação Cuanza Sul	1	9.500.000			1	9.500.000
Reabilitação Delegação Huambo	1	6.500.000			1	6.500.000
Aquisição e Montagem Ar Condicionado	1	5.250.000			1	5.250.000
Aquiição Gerador - 1.000 Kva	1	63.848.408			1	63.848.408
Remodelação da Rede Técnica e de CCTV	1	20.000.000			1	20.000.000
Total		277.498.408		(33.402.590)	0	244.095.818

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

EQUIPAMENTO INFORMÁTICO E COMUNICAÇÕES

No ano 2018 foram realizados investimentos em equipamentos informáticos e de comunicações no valor e Kz. 24.078.710,00 dos previstos Kz 126.654.010,00

DESCRIÇÃO	PLANO		EXECUTADO		DESVIO	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
Computador Desktop	31	14.475.000	15	(4.033.197)	16	10.441.803
Comoutador Laptop	10	20.568.245	5	(5.751.985)	5	14.816.260
Micro Gravador de Reportagem	151	11.340.000			151	11.340.000
Internet VPN - Sede	15	6.237.801			15	6.237.801
Impressoras HP -CM 6040 MFP	4	13.495.725			4	13.495.725
Sistema de Comunicações de Voz e Dados	1	15.537.239		(13.994.457)	1	1.542.782
Câmaras Fotográficas e Lentes	20	45.000.000			20	45.000.000
Impressoras de Mesa HP	0		3	(111.084)		(111.084)
Impressora de Etiquetas	0		1	(187.987)		(187.987)
Total		126.654.010		(24.078.710)	0	102.575.300

EQUIPAMENTO DE CARGA E TRANSPORTE

No ano 2018 o plano de investimento na rubrica equipamento de carga e transporte foi executado em 17%.

DESCRIÇÃO	PLANO		EXECUTADO		DESVIO	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
Porta Paletes	1	10.500.000			1	10.500.000
Camião de Transporte - 3.500 Kgs	1	13.000.000	1	(12.000.000)	0	1.000.000
Empilhadora de 3.500 Kgs	1	12.000.000			1	12.000.000
Viaturas para Reportagens - Suzuky	12	120.000.000	10	(80.500.000)	2	39.500.000
Viaturas Reportagens - Toyota Land Crusier	8	360.000.000			8	360.000.000
Motorizadas para a Circulação	4	2.100.000			4	2.100.000
Total		517.600.000		(92.500.000)	0	425.100.000

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

OUTROS INVESTIMENTOS

No ano 2018 foram realizados outros investimentos não previstos no plano e custaram a empresa Kz. 33.234.170,00 (trinta e três milhões, duzentos e trinta e quatro mil, cento e setenta Kwanzas).

DESCRIÇÃO	PLANO		EXECUTADO		DESVIO	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
Mobiliário de escritório				25.032.972	0	(25.032.972)
Estantes Metálicas				157.500	0	(157.500)
Cacifos				2.555.000	0	(2.555.000)
Aparelhos de Ar Condicionado				2.815.338	0	(2.815.338)
Electrodomésticos Diversos				2.673.361	0	(2.673.361)
					0	0
Total		0		33.234.171	0	-33.234.171

RESUMO DOS INVESTIMENTOS REALIZADOS

No ano 2018 os investimentos realizados totalizaram Kz. 183.215.470,00 (cento e oitenta e três milhões, duzentos e quinze mil, quatrocentos e setenta Kwanzas), contra os Kz. 1.352.863.890,00) previstos, o que traduz um grau de execução de apenas 13%.

DESCRIÇÃO	PLANO		EXECUTADO		DESVIO	
	QTD	VALOR	QTD	VALOR	QTD	VALOR
Equipamentos de Produção	vg	431.111.472		0	vg	431.111.472
Infra-estrutura	vg	277.498.408		33.402.590	vg	244.095.818
Informática e Comunicações	vg	126.654.010		24.078.710	vg	102.575.300
Equipamentos de Carga e Transporte	vg	517.600.000		92.500.000	vg	425.100.000
Outros Investimentos	vg	0		33.234.170	vg	-33.234.170
					0	0
Total		1.352.863.890		183.215.470	0	1.169.648.420

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

Balanço

EDIÇOES NOVEMBRO - EMPRESA PÚBLICA

Balanço

Moeda: **Kwanzas**

31-12-2018

ACTIVO	Notas	2018	2017
Activo			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	5.543.340.928	5.577.254.372
Imobilizações incorpóreas	5	20.640.375	21.065.506
Imobilizações em curso	4	17.391.758	3.952.133
Investimentos em subsidiárias e associadas			
Outros activos financeiros			
Outros activos não correntes	9	14.917.266.492	14.917.266.492
Total do activo não corrente		**20.498.639.554**	**20.519.538.504**
Activo corrente			
Existências	8	138.367.255	43.045.760
Contas a receber	9	2.173.395.310	1.459.323.822
Disponibilidades	10	1.364.374.868	677.992.067
Outros activos correntes	11	469.280.857	70.007.595
Total do activo corrente		**4.145.418.290**	**2.250.369.245**
Total do activo		**24.644.057.844**	**22.769.907.748**

CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO	Notas	2018	2017
Capital próprio:			
Capital	12	15.000.000.000	15.004.490.572
Reservas	13	3.580.601.578	3.579.769.406
Resultados transitados	14	-1.859.930.626	-750.825.051
Resultado do exercicio		-161.250.812	-1.240.495.183
Total do capital próprio:		**16.559.420.141**	**16.592.939.743**
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos de médio e longo prazo			
Impostos diferidos			
Provisões	18	569.432.816	81.133.738
Outros passivos não correntes	19	241.903.693	
Total do passivo não corrente		**811.336.510**	**81.133.738**
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	5.373.849.548	4.596.134.343
Empréstimos de curto prazo	20	936.962.225	1.117.200.225
Parte cor. Dos empr. A médio e longo prazos			
Outros passivos correntes	21	962.489.421	382.499.699
Total do passivo corrente		**7.273.301.194**	**6.095.834.267**
Total do passivo:		**8.084.637.703**	**6.176.968.005**
Total do capital próprio e do passivo:		**24.644.057.844**	**22.769.907.748**

O Contabilista

António Samuel Eduardo
Técnico n.º 20150564

Emília Pedro
Técnico n.º 20151516

O Presidente do Conselho de Administração

Victor Emanuel Nelson da Silva

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Relatório e Contas

2018

Demonstração de Resultados

EDIÇÕES NOVEMBRO - EMPRESA PÚBLICA

Demonstração de Resultados

Moeda: **Kwanzas**

31-12-2018

ACTIVO	Notas	2018	2017
PROVEITOS OPERACIONAIS			
Vendas	22	94.601.201	88.326.554
Prestações de Serviços	23	762.373.382	669.804.240
Outros proveitos operacionais	24	5.229.908.389	3.112.960.218
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico			
Trabalhos para a própria empresa			
Total dos Proveitos Operacionais		**6.086.882.972**	**3.871.091.012**
CUSTOS OPERACIONAIS			
CMVMC	27	357.200.679	465.373.954
Custos com o Pessoal	28	4.393.762.278	4.613.324.578
Amortização	29	200.591.053	242.995.640
Fornecimentos e serviços externos	30	582.567.052	554.696.484
Total dos Custos Operacionais		**5.534.121.062**	**5.876.390.656**
RESULTADOS OPERACIONAIS		**552.761.911**	**-2.005.299.644**
RESULTADOS FINANCEIROS	31	-136.786.773	-221.258.710
RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS	33	-577.225.950	581.448.256
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	34	-	404.614.915
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS		**-161.250.812**	**-1.240.495.183**
Imposto sobre o Rendimento	35		
RESULTADOS LIQUIDOS		**-161.250.812**	**-1.240.495.183**
APURAMENTO LUCRO TRIBUTÁVEL			
Imposto Industrial		-	-
Correcções Fiscais		-	2.496.500
APURAMENTO MATERIA COLECTÁVEL			
Lucro Tributável			
PREJUIZO		-	-1.237.998.683
MATERIA COLECTAVEL		-	**-1.237.998.683**
CÁLCULO DO IMPOSTO			
A Taxa Normal		-	-
DEDUÇÕES A COLECTA			
Liquidações Provisórias		1.893.768,00	
Retencão na Fonte		45.422.696,00	44.779.587
SOMA DEDUÇÕES		**47.316.464,00**	**44.779.587**
TOTAL A RECUPERAR		**47.316.464,00**	**44.779.587**

O Contabilista

António Samuel Eduardo
Técnico n.º 20150564

Emília Pedro
Técnico n.º 20151516

O Presidente do Conselho de Administração

Victor Emanuel Nelson da Silva

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Demonstração de Fluxo de Caixa

EDIÇÕES NOVEMBRO - EMPRESA PÚBLICA

Demonstração de Fluxos de Caixa

Moeda: **Kwanzas**

Designação	Notas	31-12-2018 2018	2017
Fluxo de caixa das actividades operacionais:			
Recebimentos (de caixa) de clientes e outros		5.818.804.986,51	3.642.777.006,41
Pagamentos a fornecedores e credores diversos.....		-1.707.702.590,35	-949.142.343,56
Pagamentos a empregados.....		-3.952.753.513,35	-3.354.703.955,67
Caixa gerada pelas operações:			
Juros pagos		0,00	0,00
Impostos sobre lucros pagos		0,00	0,00
.....			
Impostos s/os lucros pagos.....		0,00	0,00
		0,00	**0,00**
Fluxos de caixa antes da rubrica extraordinária:			
Receb. Relac. Rub. Extraord.		0,00	0,00
Pagamentos Relac. Rub. Extraord.		0,00	0,00
Caixa líquida proveniente das actividades operacionais.....		158.348.882,81	-661.069.292,82
Fluxo de caixa das actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Imobilizações corpóreas.....		54.852,24	0,00
Imobilizações incorpóreas.....		0,00	0,00
Investimentos finaceiros.....		0,00	0,00
Subsídios a investimento.....		456.500.000,00	0,00
Juros e proveitos similares.....		1.461.145,00	0,00
Dividendos ou lucros recebidos.....		0,00	0,00
Sub Total.....		**458.015.997,24**	**0,00**
Pagamentos respeitantes a:			
Imobilizações corpóreas.....		-157.886.139,00	-247.841.340,16
Imobilizações incorpóreas.....		-7.128.190,00	0,00
Investimentos finaceiros.....		0,00	0,00
Sub Total.....		**-165.014.329,00**	**-247.841.340,16**
Caixa líquida usada nas actividades de investimento...		293.001.668,24	-247.841.340,16
Fluxo de caixa das actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Aumento de capital, prestações suplementares e vendas de acções ou quotas próprias.....		0,00	0,00
Coberturas de prejuízos.....		0,00	0,00
Empréstimos obtidos.....		0,00	1.660.000.000,00
Subsidios à exploração e doações.....		0,00	0,00
Sub Total.....		**0,00**	**1.660.000.000,00**
Pagamentos respeitantes a:			
Reduções de capital e prest. suplementares.....		0,00	0,00
Compras de acções ou quotas próprias.....		0,00	0,00
Dividendos ou lucros pagos.....		0,00	0,00
Empréstimos obtidos.....		-180.238.000,00	-1.155.825.000,00
Amort. de contratos de locações finan.		0,00	0,00
Juros e custos similares pagos.....		-71.661.583,02	-177.059.766,50
Sub Total.....		**-251.899.583,02**	**-1.332.884.766,50**
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento....		-251.899.583,02	327.115.233,50
Aumento líquido de caixa e seus equivalentes.....		**199.450.968,03**	**-581.795.399,48**
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período.....		**677.992.067,29**	**166.204.262,86**
Caixa e seus equivalentes no fim do período.....		**1.364.374.868,00**	**677.992.067,29**

O Técnico de Conta

António Samuel Eduardo
Técnico n.º 20150564

Emília Pedro
Técnico n.º 20151516

O Presidente do Conselho de Administração

Victor Emanuel Nelson da Silva

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

Relatório e Contas

2018

Anexo às Demonstrações Financeiras

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Anexo às Demonstrações financeiras em 31.12.2018
(Montantes expressos em Kwanzas - Kz)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Empresa Edições Novembro-EP é uma empresa pública de grande dimensão e de interesse público, dotada de personalidade jurídica, de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

A Edições Novembro-EP tem por objecto social principal a produção e a edição de publicações periódicas e não periódicas, assim como a edição e impressão por encomenda ou contrato, de publicações especializada e de publicidade.

A Edições Novembro-EP exerce, directa ou indirectamente, actividades complementares ou acessórias à sua exploração principal, com as restrições da legislação aplicável ao processo de investimento e ao regime das empresas públicas.

O exercício das actividades complementares ou acessórias carece da autorização do órgão de tutela.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Geral de Contabilidade Angolano (adiante "PGCA") aprovado pelo Decreto-Lei nº 82/01, de 16 de Novembro. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos em Kwanzas e de acordo com o Plano Geral de Contabilidade em vigor em Angola:

De acordo com o PGCA, são de preparação obrigatória as seguintes componentes das Demonstrações Financeiras:

- O Balanço;
- A Demonstração de Resultados por natureza ou, em sua substituição, a Demonstração de Resultados por funções;
- A Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método directo ou, em sua substituição, a Demonstração de Fluxos de Caixa elaborada pelo método indirecto;
- As Notas às contas

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade e do acréscimo, respeitando as características da relevância e fiabilidade e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

2.2. BASES DE VALORIMETRIA ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição adicionado das respectivas despesas de transporte e despesas alfandegárias no caso das aquisições efectuadas fora do território nacional.

As Amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimo, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e Outras construções	8-20
Equipamento básico	3-10
Equipamento de transporte	3 -5
Equipamento administrativo	6-10

b) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas encontram-se registadas ao custo histórico e são amortizados pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

c) Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são facturados. As diferenças entre os montantes facturados e os correspondentes proveitos e custos gerados são registadas nas rubricas de outros activos e passivos correntes (Notas 11 e 21).

d) Vendas

As vendas são registadas ao valor dos activos cedidos ou a ceder, líquidas de descontos e das devoluções expectáveis. Os proveitos daí recorrentes são reconhecidos quando os riscos e direitos inerentes à pose são transferidos para o comprador.

e) Prestações de serviço

A empresa reconhece os resultados dos serviços de acordo com o serviço realizado, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos na prestação do serviço solicitado por edição.

f) Existências

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para as colocar no seu local e na sua condição actual.

As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado.

g) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31.12.2018 e 31.12.2017. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor nas datas das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Kwanzas, utilizando-se as seguintes taxas de câmbio em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

	2018	2017
Dólar Norte-Americano ("USD")	310,16	165,92
Euro ("Eur")	354,13	185,40

h) Impostos diferidos

Por não ser uma política contabilística de aplicação obrigatória em Angola, não se encontram registados nas demonstrações financeiras os impostos diferidos relativamente às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

i) Regime fiscal

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos e contribuições numa base recorrente:

I. Segurança Social: Esta contribuição correspondente 11% das remunerações dos empregados, sendo 3% da responsabilidade do empregado;

II. Imposto sobre Rendimento do Trabalho (IRT): Este imposto é retido pela Empresa e deduzido nos ordenados dos empregados, sendo calculado com base nas remunerações destes. Ao abrigo da Lei nº 18/12, de 22 de Outubro, foram definidos treze escalões crescentes variáveis sendo a taxa máxima de 17%;

III. Imposto de selo: Este imposto é calculado mensalmente e corresponde a 1% sobre os proveitos gerados decorrente das receitas obtidas sendo liquidado no momento do recebimento e pago às autoridades fiscais no momento da sua cobrança;

IV. imposto Industrial: A Empresa encontra-se sujeita a tributação em sede de imposto industrial. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 30%. Adicionalmente, a Lei nº 19/14, de 22 de Outubro, estabelece o regime tributário de liquidação e pagamentos provisórios antecipado em sede de Imposto Industrial, relativamente às vendas (2% das vendas do primeiro semestre) e às prestações de serviços (à taxa de 6,5%), operando por retenção na fonte;

V. Imposto predial e urbano: A Lei nº 18/11, de 21 de Abril (que vem substituir ao anterior Código de Imposto Predial) estabelece que o pagamento do imposto predial e urbano sobre rendimentos de imóveis após 31 de Maio de 2011, opera por retenção na fonte à taxa de 15%, caso o senhorio não esteja isento. Adicionalmente, os rendimentos com a actividade de arrendamento deixam de ser tributados em sede de imposto industrial, estando agora abrangidos por esta lei, sendo o imposto calculado com base no proveito com rendas contabilizado e utilizando-se uma taxa de 15%;

VI. Imposto sobre a aplicação de capitais: O Diploma Legislativo nº 2/14, de 20 de Outubro estabelece a incidência sobre os rendimentos provenientes da simples aplicação de capitais, sendo devida pelos titulares dos respectivos rendimentos sem prejuízo da sua exigência a outras entidades. A determinação da matéria colectável varia mediante o tipo de rendimento em causa, tal como a taxa aplicável; e

VII. Contribuição especial sobre operações bancárias: O Decreto 1/16, de 24 de Fevereiro define que sobre determinadas operações bancárias, independentemente da moeda, os bancos estão obrigados a efectuar a retenção de 0,1% sobre o valor da operação, vigorando este diploma de Junho de 2016.

De acordo com a legislação em vigor na República de Angola, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa referentes aos anos desde 2014 até 2018 poderão ainda vir a ser ajustadas a revisão.

Adicionalmente, foi publicado em Diário da República do dia 28 de Dezembro de 2018 a Lei nº 18/18 que aprova a regularização das dívidas de natureza fiscal e aduaneira, bem como aos regimes contributivos em vigor, integrantes do sistema de segurança social, cujos factos tributários se tenham verificado até 31 de Dezembro de 2017, os quais quando realizados por iniciativa do contribuinte ou pelos seus representantes, gozam do perdão do pagamento de juros, multas e custas processuais.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

4. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

4.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018, a composição da rubrica de "Imobilizações corpóreas" é conforme segue:

Rúbricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos	1.181.955.942		1.181.955.942
Edifícios e outras construções	4.735.857.257	(751.219.629)	3.984.637.628
Equipamento básico	1.272.225.335	(1.135.933.026)	136.292.309
Equipamento de Transporte	1.224.509.460	(1.128.154.548)	96.354.912
Equipamento Administrativo	625.145.833	(557.665.649)	67.480.184
Taras e Vasilhame	4.246.986	(2.779.331)	1.467.655
Outras imobilizações corpóreas	155.253.396	(80.101.096)	75.152.300
Imobilizado em curso	17.391.758	-	17.391.758
	9.216.585.967	(3.655.853.280)	5.560.732.688

4.3 MOVIMENTOS OCORRIDOS, DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações corpóreas foi o seguinte:

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	Saldo Final
Terrenos	1.181.955.942	-	-	-	1.181.955.942
Edifícios e outras construções	4.713.744.257	22.113.000	-	-	4.735.857.257
Equipamento básico	1.272.225.335	-	-	-	1.272.225.335
Equipamento de Transporte	1.132.009.460	92.500.000	-	-	1.224.509.460
Equipamento Administrativo	587.811.139	38.344.087	(1.009.393)	-	625.145.833
Taras e vasilhame	4.246.986	-	-	-	4.246.986
Outras imobilizações corpóreas	149.314.951	7.180.940	(1.242.496)	-	155.253.396
Imobilizado em curso	3.952.133	13.439.625	-	-	17.391.758
	9.045.260.203	173.577.652	(2.251.889)	-	9.216.585.967

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 os aumentos ocorridos na rubrica "edifícios e outras construções" correspondem à construção de 3 gabinetes de trabalho nas instalações Sede e à aquisição das instalações do Sequele para acomodação da delegação da Empresa naquele município.

A rubrica "Equipamentos de transporte" corresponde a aquisição de viaturas de reportagem para os editoriais dos Jornais de Angola, Desportos, Economia & Finanças, Cultura, Metropolitano de Luanda.

As imobilizações em curso correspondem as obras para as oficinas de manutenção das viaturas, em Viana.

4.4 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferências	Saldo Final
Terrenos	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	665.861.293	85.358.336	-	-	751.219.629
Equipamento básico	1.124.239.783	11.693.243	-	-	1.135.933.026
Equipamento de Transporte	1.103.092.021	25.062.527	-	-	1.128.154.548
Equipamento Administrativo	499.959.880	58.754.662	(1.048.893)	-	557.665.649
Taras e vasilhame	2.406.931	372.400	-	-	2.779.331
Outras imobilizações corpóreas	68.493.789	11.607.308	-	-	80.101.097
	3.464.053.697	192.848.476	(1.048.893)	-	3.655.853.280

5. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

5.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018, a composição da rubrica de "Imobilizações incorpóreas" é conforme segue:

Rúbricas	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Valor líquido
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	7.152.776	(555.332)	6.597.444
Outras imobilizações incorpóreas	28.778.136	(14.735.205)	14.042.931
	35.930.912	(15.290.537)	20.640.375

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

5.2 MOVIMENTOS OCORRIDOS, DURANTE O EXERCÍCIO, NO VALOR BRUTO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido no valor bruto das imobilizações incorpóreas foi a seguinte:

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Saldo final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	7.152.776	-	7.152.776
Outras imobilizações incorpóreas	21.868.656	6.909.480	28.778.136
	29.021.432	6.909.480	35.930.912

5.3 MOVIMENTOS, OCORRIDO, DURANTE O EXERCÍCIO, NAS AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido nas amortizações acumuladas

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	300.472	254.860	-	555.332
Outras imobilizações incorpóreas	7.655.455	7.079.750	-	14.735.205
	7.955.927	7.334.611	-	15.290.537

8. EXISTÊNCIAS

8.1 COMPOSIÇÃO

Em 31.12.2018, o detalhe da rubrica "Existências" era conforme seque:

Rúbricas	Valor bruto	Provisões Acumuladas	Valor líquido
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	130.490.305	-	130.490.305
Matérias primas, mercadorias e materiais em trânsito	7.876.950	-	7.876.950
	138.367.255	-	138.367.255

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido no valor bruto das Existências foi o seguinte:

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	43.045.760	453.919.381	366.474.836	130.490.305
Matérias-primas, mercadorias e materiais em trânsito	-	321.886.968	314.010.018	7.876.950
	43.045.760	775.806.349	680.484.854	138.367.255

9. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A RECEBER

9.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Contas a receber", corrente e não corrente, apresentava a seguinte composição:

Rubricas	31 de Dezembro 2018	31 de Dezembro 2017
Valor bruto:		
Corrente:		
Clientes correntes	897.453.897	1.459.323.822
Clientes de cobrança duvidosa	969.905.867	-
Fornecedores - Saldos devedores	216.560.488	
Estado	47.960.596	
Participantes e participadas	14.917.266.492	
Pessoal	7.441.120	-
Outros devedores	134.303.314	-
	17.190.891.774	1.459.323.822
Provisões para cobrança duvidosa	(100.229.973)	(61.433.738)
	17.090.661.801	1.459.323.822

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

O detalhe dos clientes mais significativos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é conforme segue:

Entidade	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
TVCABO	274.607.950	273.870.400
MINISTÉRIO ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO	104.300.387	95.379.342
TAAG	79.140.000	78.352.500
INFORMEDIA	56.150.260	28.743.660
SISTEC - SISTEMAS TECNOLOGICOS E INDÚSTRIAIS	44.558.569	44.655.455
SONANGOL - SEDE	44.519.212	40.112.212
Ministério Administração Pública Emprego Segurança Social	39.151.050	38.962.050
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	35.506.771	39.914.600
ORGANIZAÇÕES WASSAMBA	34.882.802	34.882.802
GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA	33.573.536	32.817.536
MINISTÉRIO DA ENERGIA E ÁGUAS	28.996.661	28.160.161
CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA	25.145.500	12.594.500
TOTAL & BP ANGOLA	22.884.032	14.840.032
MEGÁFRICA	21.721.543	21.721.543
GO MÉDIA	19.807.995	9.047.553
COCMOP - COMITÉ ORG. CAPEO. MUN. HOQUEI PATINS	19.855.000	19.855.000
BRAND NEW ANGOLA COMUNICATION MARKETING	18.420.117	18.420.117
IMOGESTIN	18.200.000	16.982.000
UNITEL	17.180.610	3.155.904
PT COMUNICAÇÕES - SUCURSAL ANGOLA	15.963.301	9.247.901
ECIL	13.356.296	13.356.296
MACON	12.983.750	12.983.750
ELISAL	12.030.000	9.930.000
MINISTÉRIO DAS FINANÇAS	12.813.326	15.513.216
MOVICEL	12.509.200	8.414.200
MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DESPORTOS	11.937.825	10.992.825
GOVERNO PROVINCIAL DO BENGO	10.860.825	10.829.325
JEMBAS - DIVISÃO MULTICHOISE	10.533.294	10.533.294
BCI - BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA	10.351.000	6.550.000
YOUNG NETWORK ANGOLA CONSULTANTE	10.292.863	10.292.863
BPC - BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO	10.239.477	10.239.477
TRIBUNAL PROVINCIAL DE LUANDA	10.017.850	10.017.850
ROTA AMBIENTAL	10.000.000	5.000.000
GRUPO ARENA	8.499.175	8.473.175
BAI - BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTO	8.368.722	7.079.922
FBUS - COMUNICAÇÃO	8.324.475	8.324.475
OUTROS CLIENTES	739.676.390	523.136.000
	1.867.359.764	1.509.486.514

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

O detalhe dos clientes de cobrança duvidosa em 31 de Dezembro de 2018.

Entidades	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
TV.CABO	10.984.318	
TAAG -LINHAS AEREAS DE ANGOLA	3.168.540	
SONANGOL SEDE	1.780.768	
SISTEC-SISTEMA,TECN EINDUSTRIA	1.781.739	
SONANGOL SEDE	1.780.768	
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	1.381.024	
ORGANIZACOES WASSAMBA	1.395.312	
MEGAFRICA	868.862	
PT Comunicações - Sucursal de Angola	851.280	
COCMOP - COMITÉ ORGANIZADOR DO C. M. DE H. PATINS	794.200	
GO MEDIA	779.944	
BRAND NEW ANG.COMUN. MARKETING	736.805	
IMOGESTIN	728.000	
ECIL	534.252	
MACON	519.350	
ELISAL-UNIDADE TÉC. DE GES. SANEAMENTO DE LUANDA	481.200	
JEMBAS-DIVISAO MULTICHOICE ANGOLA	420.871	
YOUNGNETWORK ANGOLA CONSULTANT	411.595	
BANCO DE POUPANCA E CREDITO	409.579	
BANCO DE COMERCIO E INDUSTRIA	414.040	
ROTA AMBIÊNTAL	400.000	
NOVA AMBIENTAL	400.000	
ACADEMIA BAI - BANCO ANGOLANO DE INVESTIMENTO	392.218	
GRUPO ARENA	339.967	
FBUS - COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA INTE	332.979	
ETNIA COMUNICACAO	308.390	
Outros	6.400.234	
Total	38.796.235	61.433.737

O valor da rubrica "Clientes de cobrança duvidosa" relativo ao ano de 2017 reporta-se a diferença de provisões criadas em anos anteriores e anulação de parte desta no referido ano.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Fornecedores - saldos devedores" apresentava a seguinte composição:

Entidade	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
ENDE	316.891	316.891
BARLOWORD EQUIPAMENTO ANGOLA	1.657.608	1.657.608
POLAR PAPER COMPANY	8.875.028	8.875.028
ANGOLA TELECOM	6.115.212	6.115.212
	16.964.739	16.964.739

9.2 MOVIMENTOS, OCORRIDOS DURANTE O EXERCÍCIO, NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido nas provisões para crédito de cobrança duvidosa.

Rubricas	Saldo inicial	Reforços (Nota 33)	Saldo Final
Clientes de cobrança duvidosa	61.433.738	38.796.235	100.229.973
	61.433.738	38.796.235	100.229.973

10. DISPONIBILIDADES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Imposto	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Saldos em bancos	1.357.549.457	675.730.302
Caixa	6.825.411	2.261.765
	1.364.374.868	677.992.067

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

11. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

11.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Contas a receber", corrente e não corrente, apresentava a seguinte composição:

Rúbricas	31 de Dezembro 2018	31 de Dezembro 2017
Proveitos a facturar:		
Subsídio Exploração	328.837.873	328.837.873
Vendas	65.086.282	65.086.282
Conta Transitória	75.356.702	
	469.280.857	393.924.155

12. CAPITAL SOCIAL E PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 estas rubricas detalham-se conforme segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências	saldo final
Capital Social	15.004.490.572	-	(4.490.572)	15.000.000.000
	15.004.490.572	-	(4.490.572)	15.000.000.000

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, não se verificou qualquer movimento nas rubricas "capital social" e "Prestações acessórias" No entanto procedeu-se a reclassificação da referida rubrica, retirando-se o valor do fundo social que erradamente estava aí classificada. O valor correspondente ao fundo social foi classificado para a rubrica "Reserva livre".

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

13. RESERVAS

13.1 COMPOSIÇÃO

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido na rubrica de "Reservas" foi conforme segue:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Saldo final
Reserva legal	13.715.141			13.715.141
Reserva livre	-	4.490.572	(3.658.400)	832.172
Reservas de reavaliação	3.495.111.556	-	-	3.495.111.556
Reservas fins específicos	70.942.708	-	-	70.942.708
	3.579.769.405	4.490.572	(3.658.400)	3.580.601.577

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 o movimento ocorrido na rubrica "Reservas" destinou-se a actividade recreativa e desportiva dos trabalhadores.

14. RESULTADOS TRANSITADOS

14.1 COMPOSIÇÃO

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro, o movimento ocorrido na rubrica "Resultados Transitados" foi conforme segue.

Rúbricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Saldo inicial				
Movimentos do período:				
Transferência dos resultados do exercício anterior	1.766.702.510	1.240.495.183	-	3.007.197.693
Aplicação de resultados	-	-	-	-
Erros fundamentais	214.083.721	-	-	214.083.721
Alterações de políticas contabilísticas e das alterações de políticas contabilísticas	-	-	-	-
Outros movimentos				
Correcção stock inicial	-	87.022.388	-	87.022.388
Correcção stock final	-	40.509.408	-	40.509.408
Correcção saldo bancário	-	3.857.812	-	3.857.812
	1.980.786.231	1.371.884.791	0	3.352.671.022

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

18. PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o movimento ocorrido na rubrica "Provisões para outros riscos e encargos" foi como segue:

Rubricas	Saldo Inicial	Reforços (Nota 33)	Saldo final
Provisões para processos judiciais	19.700.000	36.437.007	56.137.007
Outros riscos - AGT	-	513.295.809	513.295.809
	19.700.000	549.732.816	569.432.816

19. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES E CONTAS A PAGAR

19.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Contas a pagar", corrente e não corrente, apresentava a seguinte composição:

Valor bruto:	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Corrente:		
Fornecedores - correntes	2.506.751.207	2.216.695.647
Clientes - saldos credores	139.957.957	
Outros	0	-
Estado	2.660.325.354	2.396.403.435
Pessoal	3.157.889	217.986.824
Credores - compra de imobilizado	63.657.141	33.598.039
Outros credores	241.903.693	16.241.212
	5.615.753.241	4.880.925.157

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Clientes - saldos credores" apresentava a seguinte composição:

Entidade	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Ministério do Planeamento	1.844.000	
Cipe - Comissão Interministerial Processo Eleitoral	10.763.500	
Cabinda Golf Oil Company	9.480.162	
Ministério da Economia	13.049.655	
Pumangol	3.355.123	
Ministério da Indústria	1.148.338	
Inovia Electrónica de Angola	1.989.000	
Statoil Angola - Bloco 39	1.350.000	
Angoplanum, Lda	2.000.000	
Caminho de Ferro de Luanda	1.260.000	
China Jiangsu International	1.144.755	
Governo Provincial de Luanda	1.170.000	
Quiosque Imbondeiro	3.396.842	
USP - Unidade de Segurança Presidencial	1.635.000	
Hillcrest Games States	2.160.000	
ODL	1.220.203	
Quiosque Viana	1.773.654	
Instituto Supervisão Bancária	1.495.550	
Correia Domingos Pedro	1.373.811	
Direcção Jornal de Angola - Bié	986.022	
Luanday - Dis. S. International	978.500	
Procuradoria Militar	973.784	
Banca Despachante J. Ferreira	960.000	
Tribunal Constitucional de Angola	912.000	
UON - Consulting, SA	869.238	
Faculdade Ciências Sociais	856.200	
Multiáfrica - Comércio Restauração e Hotelaria	810.250	
Direcção Jornal de Angola - Benguela	798.545	
Serviço Nacional de Alfândegas	785.465	
Blend Marketing e Comunicação, Lda	778.773	
Direcção de Finanças do EMG	772.340	
Famíla Real	744.642	
Suvi Filhos	724.296	
Zahara Comércio	720.404	
JMLM, Lda	616.660	
Outros Clientes	65.061.245	
Total	139.957.957	50.162.692

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os saldos de adiantamentos de clientes dizem respeito essencialmente, aos pagamento antecipados dos clientes referente a inserção de anúncios publicitários para várias edições. Por outro lado, grande parte destes saldos são resultantes de vendas registadas em exercícios anteriores, cujos recebimentos foram identificados, sem que exista o documento identificativo da contra partida do pagamento, comprovativo do serviço prestado.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado" detalhava-se conforme segue:

Rubrica	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Imposto de consumo	2.619.248	
Lei 19/14 - retenções a fornecedores	8.581.016	7.343.803
Imposto sobre rendimento do trabalho	1.035.955.931	937.477.076
Imposto de selo	1.587.675	774.063
Segurança social	1.601.681.519	1.482.499.390
Imposto sobre capitais	111.111	111.111
Imposto predial urbano	9.784.953	12.977.578
	2.660.321.453	2.441.183.021

20. EMPRÉSTIMOS DE CURTO PRAZO

Em 31 de Dezembro de 2018, o movimento nesta rubrica foi conforme segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reembolso	saldo final
Conta corrente caucionada - Banco BCI	1.117.200.225		(180.238.000)	936.962.225
	1.117.200.225		(180.238.000)	936.962.225

A conta corrente caucionada contraída junto do naco BCI, vence juros a taxa fixa de 26%.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

21. OUTROS PASSIVOS CORRESNTES

21.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outros passivos correntes" apresentava a seguinte composição:

Rubricas	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Encargos a pagar		
Rendas	968.176	968.176
Remunerações	159.228.375	159.228.375
Imposto de selo	97.147.979	97.147.979
Ensa	11.492.106	11.492.106
Honorários a auditoria	218.119.213	218.119.213
PKF Angola	18.175.325	18.175.325
Diversos	858.248	858.248
	505.989.421	505.989.421
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
Subsídio para investimento	456.500.000	
Diferenças cambiais favoráveis deferidas		
	456.500.000	505.989.421
	962.489.421	505.989.421

As notas anexas, fazem parte integrante da demonstração de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

22. VENDAS

22.1 COMPOSIÇÃO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 estas rubricas detalham-se conforme segue:

Rubrica	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Mercado interno Mercado externo	94.601.200	88.326.554
	94.601.200	88.326.554

23. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

23.1 COMPOSIÇÃO

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 estas rubricas detalham-se conforme segue:

Rubrica	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Mercado interno Mercado externo	762.373.382	669.804.240
	762.373.382	669.804.240

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

24. OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS

24.1 COMPOSIÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica "Outros Proveitos Operacionais", apresentava a seguinte composição:

Rubricas	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2107
Serviços suplementares	-	-
Royalties	-	-
Subsídios à exploração	5.229.908.389	3.112.960.219
Outros proveitos e ganhos operacionais	-	-
	5.229.908.389	3.112.960.219

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

27. CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 foi determinado como segue:

Rubrica	Existências inicias Nota 8	Compras	Regularizações	Existências finais Nota 8	Custos das existências consumidas
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	43.045.760	324.990.378	127.531.796	138.367.255	357.200.679
	43.045.760	324.990.378	127.531.796	138.367.255	357.200.679

28. CUSTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica detalhava-se como segue:

Entidade	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Remuneração do Pessoal	4.096.365.530	4.613.324.578
Seguros	3.983.346	-
Outros custos com o Pessoal	293.413.402	-
	4.393.762.278	4.613.324.578

29. AMORTIZAÇÕES

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, o detalhe da rubrica pode ser resumido conforme segue:

Rubricas	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Imobilizações corpóreas (Nota 4.4)	192.848.476	238.949.415
Imobilizações incorpóreas (Nota 5.3)	7.334.611	4.046.225
	200.591.053	242.995.640

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

30. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Rubrica	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Subcontratos	24.658.034	8.594.000
Fornecimento e serviços de terceiros:		
Água	1.193.210	1.784.820
Electricidade	7.117.323	8.644.535
Combustíveis e outros fluidos	31.779.467	86.739.936
Conservação e reparação	45.246.373	61.041.538
Material protecção, segurança e conforto	1.765.185	1.063.884
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	595.934	3.903.011
Material de escritório	24.535.484	19.350.595
Livros e documentação técnica	12.000	115.592
Outros fornecimentos	37.644.478	34.015.697
Comunicação	26.761.287	36.644.710
Rendas e alugueres	32.688.951	61.196.830
Seguros	105.629	3.556.102
Deslocações e estadias	155.749.912	57.786.733
Despesas de representação	1.229.818	7.772.398
Conservação e reparação	24.684.007	18.295.023
Vigilância e segurança	3.125.000	902.467
Limpeza. Higiene e conforto	16.801.108	2.885.881
Publicidade e propaganda	5.375.716	8.114.148
Contencioso e notariado	1.054.565	31.484
Assistência técnica	5.921.793	520.550
Trabalhos executados no exterior	51.000	6.358.259
Honorários e avenças	103.245.296	95.101.102
Outros serviços	19.389.526	11.457.243
	546.073.062	527.282.537
Impostos:		
Imposto de selo	7.018.044	13.232.249
Imposto de consumo	3.657.522	
Outros	1.146.940	3.135.788
Outros custos	13.450	2.451.910
	11.835.956	18.819.947
	582.567.052	554.696.484

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

31. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os resultados financeiros da Empresa foram determinados conforme segue:

Rubrica	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Proveitos e ganhos financeiros:		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Realizadas	16.087.578	27.113
Não realizadas	33.103.191	
Juros		
Investimentos financeiros	1.461.828	2.807.246
Outros	23.415	-
Descontos de pronto pagamento obtidos		
	50.676.012	2.834.359
Custos e perdas financeiras:		
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Realizadas	(3.379.014)	(136)
Não realizadas	-	-
Juros	(71.661.583)	(177.059.766)
Provisões para aplicações financeiras	(1.137)	-
Despesas bancárias e comissões	(82.948.670)	(47.033.161)
Descontos de pronto pagamento concedidos	(29.472.381)	
	(187.462.785)	(224.093.063)
	(136.786.773)	(221.258.710)

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

33. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, os resultados não operacionais foram determinados conforme segue:

Rubrica	31 de Dezembro de 2018	31 de Dezembro de 2017
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	1.147.953	601.644.755
Outros riscos e encargos (Nota 18)	-	-
Anulação de amortizações extraordinárias		
Ganhos em imobilizações	43.785	-
Ganhos em existências	-	-
Recuperação de dívidas	1.288.026	-
Benefícios de penalidades contratuais	2.270.000	-
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	61.689.150	-
Outros proveitos e ganhos não operacionais	92.635.704	-
	159.074.618	601.644.755
Custos e perdas não operacionais		
Provisões		
Existências (Nota 8)	-	-
Cobranças duvidosas (Nota 9)	(38.796.235)	-
Outros riscos e encargos (Nota 18)	(549.732.816)	(19.700.000)
Amortizações extraordinárias		(429.900)
Perdas em imobilizações	-	-
Perdas em existências	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Multas e penalidades contratuais	(239.274)	(66.600)
Descontinuidade de operações	-	-
Alterações de políticas contabilísticas	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	(147.115.992)	-
Outros custos e perdas não operacionais	(36.493.257)	-
	(736.300.567)	(20.196.500)
	(577.225.950)	581.448.256

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

34. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Durante os exercícios findos em 31.12.2018 e 2017 a rubrica "Resultados Extraordinários" apresentava a seguinte composição

Rubricas	31 de Dezembro 2018	31 de Dezembro 2017
Proveitos e ganhos extraordinários		
Sinistros	-	-
Subsídios	-	404.614.915
Anulação de passivos não exigíveis	-	-
	-	404.614.915
Custos e perdas extraordinárias		
Sinistros	-	-
Outros	-	-
	-	-
	-	404.614.915

O valor dos subsídios em 2017 reportavam-se à cobertura das eleições gerais realizadas no referido ano.

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

35. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Rubricas	31 de Dezembro 2.018	31 de Dezembro 2.017
Resultado contabilístico	(161.288.312)	(1.240.495.183)
Correcções para efeitos fiscais:		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais		
Provisões para clientes de cobrança duvidosa	38.796.235	-
Provisões para outros riscos e encargos	513.295.809	-
Multas e penalidades contratuais	239.274	66.600
Correcções relativas a exercícios anteriores	147.115.992	429.900
Provisão para processos judiciais	36.437.007	19.700.000
	735.884.317	20.196.500
Proveitos e ganhos não tributáveis	45.422.696	44.779.587
Prejuízos fiscais de anos anteriores	(1.240.495.183)	(1.062.520.120)
Lucros levados a reserva e reinvestidos	-	-
Lucro tributável (prejuízo fiscal)	(620.476.482)	(2.238.039.216)
Taxa nominal de imposto	-	-
Imposto sobre os lucros		
Taxa efectiva de imposto	-	-

O Contabilista

Antonio Samuel Eduardo
20150564 - OCPCA

Emília Pedro
20151516 - OCPCA

O Presidente do Conselho de Administração

Victor Emanuel Nelson da Silva

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

Relatório e Contas

2018

Relatório do Auditor Independente

Deloitte & Touche - Auditores, Lda.
Condominio da Cidade Financeira
Via S8, Bloco 4 - 5º, Talatona
Luanda, Angola

Tel: +(244) 22 2391 808/ 391 673
Fax: +(244) 22 2391 972
www.deloitte.co.ao

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da
Edições Novembro, E.P.

(Montantes expressos em Kwanzas – Kz)

Introdução

1. Fomos contratados para auditar as demonstrações financeiras anexas da Edições Novembro, E.P. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 que evidencia um total de 24.644.057.844 Kz e um capital próprio de 16.559.420.141 Kz, incluindo um resultado líquido negativo de 161.250.812 Kz, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, conduzindo a nossa auditoria de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Devido aos assuntos descritos na secção "Bases para a Escusa de Opinião", não fomos capazes de obter prova de auditoria suficiente e apropriada para proporcionar uma base para uma opinião de auditoria.

Bases para a Escusa de Opinião

4. A nossa análise dos saldos das rubricas "Imobilizações corpóreas", "Imobilizações incorpóreas" e "Imobilizações em curso", cujos montantes em 31 de Dezembro de 2018, líquidos de amortizações acumuladas, ascendiam a 5.543.340.928 Kz, 20.640.375 Kz e 17.391.758 Kz, respectivamente, revelou as seguintes situações: (i) a Empresa não tem efectuado procedimentos de identificação e inventariação física das suas imobilizações corpóreas de forma a actualizar o seu cadastro dos activos imobilizados tangíveis salientando-se que até à data deste relatório os cadastros de imobilizado que nos foram facultados apresentam diferenças significativas face aos registos contabilísticos, as quais carecem de análise e reconciliação; (ii) relativamente aos terrenos e imóveis em uso pela Empresa, constatamos que, para a significativa maioria dos mesmos, a Empresa não detém os respetivos títulos de registo de propriedade estando em curso um processo de identificação de todos os imóveis e terrenos por forma a permitir a regularização do registo da sua titularidade; e (iii) atendendo ao facto do cadastro das imobilizações não se encontrar concordante com os registos contabilísticos, não nos foi possível efectuar testes de auditoria que nos permitissem concluir quanto à razoabilidade da valorização atribuída às mesmas, salientando-se que em exercícios anteriores a Empresa terá reavaliado os seus imóveis e terrenos, resultando de tal processo a contabilização no capital próprio de uma reserva de reavaliação no montante de 3.495.111.556 Kz, para a qual não obtivemos qualquer suporte. Consequentemente, não nos foi possível concluir quanto aos efeitos destes assuntos, nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018.

"Deloitte" refere-se a Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido (DTTL), ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro e respetivas entidades relacionadas. A DTTL e cada uma das firmas membro da sua rede são entidades legais separadas e independentes. A DTTL (também referida como "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Aceda a www.deloitte.com/pt/about para saber mais sobre a nossa rede global de firmas membro.

Tipo: Sociedade por quotas | NIPC: 5401022670 | Matrícula CRC de Luanda: 106-97 | Capital social: KZ 1.620.000 | Sede: Condomínio Cidade Financeira, Via S8, Bloco 4 - 5º, Talatona, Luanda

© 2019. Para informações contacte Deloitte & Touche - Auditores, Lda.

bsi. ISO/IEC 27001 Information Security Management
IS 668746

5. Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica "Outros Activos Não Correntes" inclui o saldo do capital social estatutário por realizar no montante de, aproximadamente, 14.917.266.492 Kz. De acordo com o artigo 6º do Decreto presidencial n.º 209/10 de 24 de Setembro, o qual veio aprovar os Estatutos da Empresa, o seu capital estatutário ascende a 15.000.000.000 Kz. No entanto salientam-se as seguintes situações: (i) os referidos estatutos são omissos relativamente à forma e momento de realização do referido capital estatutário; e (ii) à data deste relatório, não existe uma expectativa por parte da Empresa quanto à forma, momento e montante de realização da referida conta a receber. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2018 e na ausência de mais informações, não nos é possível concluir quanto à realização da referida conta a receber.

6. Dado termos sido contratados para efectuar o nosso trabalho em data posterior a 31 de Dezembro de 2018, não assistimos ao inventário físico das existências que suporta os saldos de abertura e os saldos finais do exercício findo naquela data, nem foi viável a sua análise mediante procedimentos de validação alternativos. Adicionalmente, as análises efetuadas sobre a rubrica "Existências" revelaram que a Empresa não dispõe de mecanismos suficientes de controlo físico de existências, sua valorização e análises de obsolescência. Em resultado destas deficiências de controlo interno, a Empresa procedeu ao registo de regularizações no saldo inicial de existências no montante de, aproximadamente 127.531.796 Kz, em resultado de correções à valorização das mesmas, por contrapartida da rubrica de "Resultados Transitados". Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2018, não pudemos concluir quanto à razoabilidade do saldo da rubrica de "Existências", no montante de 138.367.255 Kz e quanto à razoabilidade dos montantes de 357.200.679 Kz e 127.531.796 Kz incluídos na rubrica de "Custo das Mercadorias Consumidas" e nos "Resultados Transitados" do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, respetivamente.

7. Não obtivemos, até à data deste relatório, resposta de determinadas entidades aos nossos pedidos de confirmações de saldos e de outras informações, os quais, de acordo com os registos contabilísticos da Empresa em 31 de Dezembro de 2018 eram conforme segue (Débito/(Crédito)):

Disponibilidades	1.357.549.457
Contas a receber – Clientes, correntes	943.344.681
Contas a pagar – Fornecedores, correntes	(2.136.396.647)
Empréstimos obtidos	(936.962.225)

Até à data deste relatório, não obtivemos reconciliação para respostas de determinadas entidades, as quais encontram-se discordantes, de acordo com os registos contabilísticos da Empresa em 31 de Dezembro de 2018 nos seguintes montantes: (Débito/(Crédito)):

	Saldos por livros	Saldo por resposta	Diferença
Contas a pagar– Fornecedores, correntes	(54.215.152)	(70.879.237)	(16.664.085)

Adicionalmente, identificamos as seguintes situações: (i) a Empresa não dispõe de informação suficiente e adequada sobre a antiguidade dos saldos a receber de clientes que nos permitisse efectuar uma análise sobre a realização das contas a receber e, consequentemente, concluir quanto à suficiência das provisões constituídas pela Empresa para cobranças duvidosas, reconhecidas no Activo e que ascendem, em 31 de Dezembro de 2018, a 100.229.973 Kz as quais também não se encontram suportadas salientando-se que não existe evidência de realização de procedimentos de análise de crédito face a situações de mora e atraso no pagamento das contas a receber de clientes; (ii) não se encontram implementados procedimentos adequados e tempestivos de conciliação de saldos e transações com instituições financeiras, clientes, fornecedores e outros devedores e credores da Empresa salientando-se em particular o facto de se encontrar em curso um processo de recuperação das reconciliações bancárias, as quais não se encontravam realizadas e concluídas com referência aos saldos em 31 de Dezembro de 2018. Fruto destas lacunas de controlo interno, a Empresa reconheceu nas rubricas "Outros custos e perdas não operacionais" e "Outros proveitos e ganhos não operacionais", custos e proveitos de correções relativos a exercícios anteriores os quais ascendem a, aproximadamente, 622.630.280 Kz e 138.036.945 Kz, respetivamente, para os quais não nos foi possível concluir quanto à correcta especialização entre exercícios; e (iii) a rubrica "Contas a receber" no montante de 115.999.169 Kz inclui saldos com antiguidade que ainda não foram recebidos até à data deste relatório, não existindo expectativa por parte da Empresa quanto ao seu momento e valor de realização.

Consequentemente, atendendo à insuficiência dos resultados dos procedimentos alternativos realizados e da informação disponível a esta data, não pudemos realizar certos testes de auditoria e concluir quanto aos efeitos, se alguns, nas demostrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018, dos eventuais ajustamentos que poderiam ter sido identificados, caso tivéssemos obtido as confirmações de saldos e informações anteriormente referidas.

8. As análises efetuadas às rubricas "Outros Passivos Correntes" e "Outros Passivos não Correntes", em 31 de Dezembro de 2018, revelaram as seguintes situações: (i) a referida rubrica inclui montantes a pagar a terceiros e encargos a liquidar com antiguidade relevante, nos montantes de 346.761.046 Kz e de 101.015.253 Kz, respectivamente, para os quais não obtivemos informação suficiente e adequada que nos permita concluir quanto à razoabilidade daquelas responsabilidades; (ii) existem contas a pagar a terceiros reconhecidas na rubrica "Outros Passivos não Correntes" de 92.676.654 Kz, relativamente às quais a Empresa se encontra em processo de negociação com os respetivos credores e cujos saldos contabilísticos e documentação de suporte obtida evidenciam diferenças materialmente relevantes face às responsabilidades reconhecidas nas demonstrações financeiras. Similarmente, em 31 de Dezembro de 2018, existem contas transitórias, reconhecidas na rubrica "Outros Activos Correntes" no montante de 75.355.232 Kz para as quais não obtivemos documentação de suporte suficiente e adequada. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2018, não pudemos concluir quanto à razoabilidade (i) dos saldos a receber no montante de 75.355.232 Kz incluídos na rubrica "Outros ativos correntes" e (i) dos saldos a pagar incluídos na rubrica de "Outros Passivos Correntes", no montante de 540.452.954 Kz.

9. O actual sistema contabilístico instituído na Empresa não permite a identificação de forma tempestiva da totalidade dos saldos activos e passivos denominados em moeda diferente da moeda funcional da Empresa ("Kwanza"), de modo assegurar a actualização cambial de saldos entre a data de transacção e aquela que prevalece no final do período de reporte financeiro. Consequentemente, não nos foi possível concluir acerca do impacto, se algum, deste assunto nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018.

10. A nossa análise do cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis à Empresa em 31 de Dezembro de 2018, revelou as seguintes situações:

(i) Relativamente aos impostos e contribuições aplicáveis à actividade da Empresa constatamos que certos procedimentos adotados no exercício e em exercícios anteriores originaram incumprimentos fiscais, existindo em 31 de Dezembro de 2018, diversas responsabilidades reconhecidas nas demonstrações financeiras resultantes da não liquidação atempada do Imposto sobre os rendimentos do trabalho ("IRT"), Contribuições para a Segurança Social ("CSS"), Imposto Industrial ("IL"), Imposto Predial Urbano ("IPU") e Imposto de Selo ("IS") salientando-se que não obtivemos informação adequada e suficiente que nos permitisse efetuar determinados procedimentos de auditoria para avaliar a razoabilidade daqueles montantes. Adicionalmente, a Empresa não efetuou uma análise aos juros e coimas que poderão decorrer de eventuais acções de fiscalização da Administração Geral Tributária ("AGT") sobre aquelas responsabilidades, os quais entendemos serem de montante significativo. Ainda no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, a Empresa foi notificada pelo Instituto Nacional de Segurança Social ("INSS") para efectuar a regularização de dívidas por CSS, a qual inclui juros de mora no montante de 1.306.081.004 Kz que não se encontram registados na referida data, tendo a Empresa solicitado a liquidação daquela verba ao abrigo da Lei 18/19 de 28 de Dezembro de 2018, com o perdão dos referidos juros, não tendo sido por nós obtida, até à data deste relatório, confirmação que o INSS aceitou a referida solicitação. Deste modo, os procedimentos contabilísticos, fiscais e para-fiscais seguidos pela Empresa no exercício e exercícios anteriores, poderão vir a ser questionados pelas autoridades fiscais.

(ii) Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica "Provisões para outros riscos e encargos" inclui uma provisão de 513.295.809 Kz para fazer face a responsabilidades relacionadas com uma notificação fiscal da AGT referente a impostos em falta, juros e coimas relativos ao exercício fiscal de 2013, cujo montante total ascende a 969.544.320 Kz. A Empresa solicitou à AGT a liquidação daquela dívida ao abrigo da Lei 18/19 de 28 de Dezembro de 2018, mediante regularização do valor através de compensação de créditos detidos sobre órgãos estatais e com perdão dos juros e multas associadas, de acordo com aquela lei. Não obtivemos, até à presente data, confirmação de que a AGT terá aceite a regularização daquelas dívidas de acordo com a solicitação da Empresa.

(iii) Não obtivemos, até à presente data, respostas dos advogados da Empresa ao nosso pedido de informação de processos judiciais e fiscais em curso, litígios e outros pleitos envolvendo a Empresa à data de 31 de Dezembro de 2018. Refira-se que a rubrica "Provisões para outros encargos e riscos" inclui provisões de 56.137.007 Kz para processos judiciais, reconhecidas no exercício e em exercícios anteriores, para a qual não obtivemos informação suficiente e adequada.

Consequentemente, atendendo ao acima exposto, em 31 de Dezembro de 2018, poderão subsistir riscos e contingências para a Empresa que não se encontram quantificadas na presente data nem provisionadas nas demonstrações financeiras anexas.

11. De acordo com a alínea g), do artigo 44º da Lei 11/13, de 3 de Setembro (Lei de Bases do Sector Empresarial Público - LBSEP), os relatórios de gestão e relatórios e contas, incluindo a proposta de aplicação de resultados, deverão ser sujeitos à aprovação por parte do Executivo. No entanto, não obtivemos evidência de aprovação relativamente às demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2017. Adicionalmente: (i) constatamos que as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017, apresentadas para efeitos comparativos, não foram sujeitas a uma auditoria, conforme estipulado pelo Artigo 25º da LBSEP; e (ii) não obtivemos evidência quanto à aprovação e ratificação dos regulamentos internos por parte do Executivo, conforme previsto pelo artigo 18º da LBSEP, nem evidência quanto à preparação e aprovação do Plano Estratégico, o qual, de acordo com o artigo 22º da LBSEP, também deverá ser sujeito à aprovação da Tutela. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os possíveis efeitos deste assunto, se os houver, nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

12. O trabalho por nós efectuado relativamente às fontes de receita da Empresa revelou as seguintes situações: (i) não se encontram implementados procedimentos de controlo interno e não é produzida informação de gestão suficiente e adequada que nos permitisse mitigar os riscos de distorção material relacionados com a plenitude e mensuração da receita reconhecida no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, o seu correcto corte de operações e a sua ocorrência; e (ii) não obtivemos toda a documentação de suporte aos nossos pedidos efetuados durante os trabalhos de auditoria, incluindo suficiente informação sobre as vendas efetuadas nas delegações da Empresa nas províncias. Consequentemente, não obtivemos informação suficiente que nos permita concluir sobre a razoabilidade dos montantes das "Vendas" e "Prestações de Serviços" durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

13. A nossa análise efectuada sobre a rubrica de "Custos com o Pessoal" revelou que existem múltiplos colaboradores cujo vínculo contratual não se encontrava devidamente regularizado e/ou cuja efectividade e presença no local do trabalho não é susceptível de verificação e validação. Subsequentemente, a Empresa encetou certos procedimentos tendentes a assegurar a existência e efectividade dos trabalhadores que auferem as remunerações desembolsadas pela Empresa, os quais não se encontram concluídos na presente data. Consequentemente, não nos foi possível concluir sobre os possíveis efeitos deste assunto, se os houver, nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

14. Decorrente da nossa análise às demonstrações financeiras e notas anexas em 31 Dezembro de 2018, identificamos as seguintes situações: (i) a determinação dos fluxos de caixa do exercício encontra-se incorrecta atendendo a que os fluxos divulgados pela Empresa não justificam a variação ocorrida no caixa e equivalentes de caixa durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018; (ii) várias inconsistências entre a informação apresentada com referência a 31 de Dezembro de 2017 no balanço e o respetivo anexo relativamente às notas 9, 11, 14, 19 e 21.

15. Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica "Outros Activos Correntes" inclui a especialização de proveitos a faturar reconhecidos em exercícios anteriores, os quais ascendem naquela data a 393.924.155 Kz não se justificando a referida especialização pelo facto de terem sido incorrectamente contabilizados ou pelo facto dos correspondentes serviços já terem sido facturados em exercícios anteriores aos respectivos clientes. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2018, o activo e os resultados transitados encontram-se sobreavaliados no montante de 393.924.155 Kz.

16. Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica "Outros Passivos Correntes" inclui responsabilidades a liquidar aos colaboradores relativos a direitos por férias e subsídio de férias adquiridos em 2018 que se encontram subavaliadas no montante de 142.860.000 Kz, tendo a Empresa reconhecido na demonstração de resultados do exercício findo naquela data, o montante de 162.576.900 Kz relativo a responsabilidades relativas ao exercício de 2017. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2018, caso a Empresa tivesse reconhecido aqueles efeitos nos exercícios a que pertenciam, o passivo viria aumentado em 142.860.000 Kz e os resultados transitados e o resultado líquido negativo do exercício findo naquela data viriam diminuídos em, aproximadamente, 162.576.900 Kz e 19.716.900 Kz, respectivamente.

17. Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica "Empréstimos a curto prazo" inclui empréstimos obtidos no montante de, aproximadamente, 936.937.000 Kz relativamente aos quais não se encontram especializados na totalidade os correspondentes juros devidos. Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2018, o passivo e o resultado líquido negativo do exercício findo naquela data encontram-se subavaliados em, aproximadamente, 197.380.000 Kz.

Deloitte.

Escusa de opinião

18. Devido à importância dos assuntos descritos na secção "Bases para a Escusa de Opinião", não fomos capazes de obter prova de auditoria suficiente e apropriada para proporcionar uma base para uma opinião de auditoria. Consequentemente, não expressamos uma opinião sobre as demonstrações financeiras.

Ênfase

19. Sem modificar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a vossa atenção para os seguintes assuntos:

    i) As demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2017, não foram auditadas por qualquer outro auditor externo, pelo que não expressamos qualquer tipo de opinião acerca da informação comparativa incluída nas demonstrações financeiras.

    ii) As demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2018, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, apesar dos activos correntes serem inferiores aos passivos correntes. Adicionalmente, atendendo ao potencial impacto da regularização dos assuntos referidos nos parágrafos da secção "Bases para a escusa de opinião", a situação financeira e patrimonial da Empresa poderá ser significativamente afectada. Consequentemente, a continuidade de operações da Empresa, realização dos seus activos e a liquidação dos seus passivos pelos montantes divulgados nas suas demonstrações financeiras depende da manutenção do suporte financeiro do Accionista e/ou do sucesso futuro das suas operações.

Luanda, 13 de Maio de 2019

Deloitte & Touche – Auditores, Lda.
Representada por Luís Filipe Alves (Nº 20140026)

EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa

Relatório e Contas

2018

Parecer do Conselho Fiscal

CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER
EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2018

ÍNDICE

I. Introdução 2
II. Responsabilidade 2
III. Análise as Demonstrações Financeiras e Anexos às Contas 2
IV. Inferência 4

I. Introdução

Nos termos das disposições legais, nomeadamente da Lei nº 11/13, de 3 de Setembro – Lei de Base do Sector Empresarial Publico, Artigos 35º e 36º do Decreto Presidencial 15/17, de 2 de Fevereiro, que aprova o Estatuto dos Membros dos Órgãos de Gestão e Fiscalização das Empresas Publicas e das Empresas de Domínio Publico, Decreto Executivo Nº 42/0, de 6 de Julho – Regulamento dos Conselhos Fiscais das Empresas Publicas.

Adicionalmente, nos termos do Decreto Presidencial 177/10, de 13 de Setembro, submetemos à apreciação de V. Exas, o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório e Contas referente ao exercício económico findo à 31 de Dezembro de 2018.

Para emissão do presente parecer observamos a documentação obrigatória que nos foi presente pelo Conselho de Administração e a opinião sobre as Demonstrações Financeiras emitida pela Deloitte & Touche Auditores, Lda., auditores externos da empresa EDIÇÕES NOVEMBRO.

II. Responsabilidade

É responsabilidade do Conselho de Administração da EDIÇÕES NOVEMBRO – E.P., a preparação e apresentação de forma verdadeira e apropriada o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, as Demonstrações de Fluxos de Caixa, a Demonstração do Mapa de Origem e Aplicação de Fundos e as respectivas notas às contas.

A nossa responsabilidade enquanto Conselho Fiscal da referida empresa, consiste em verificar a informação contida nesses documentos, de forma a fornecer uma opinião consciente, imparcial e profissional.

III. Análise as Demonstrações Financeiras e Anexos às Contas

O Conselho Fiscal examinou as Demonstrações Financeiras preparadas e apresentadas pelo Conselho de Administração à 14 de Maio de 2019, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2018 que ressalta um Activo

total de AKZ 24.644.057.844, um Capital próprio de AKZ 16.559.420.141, incluindo um resultado líquido negativo de AKZ 161.250.812, a Demonstração de Resultados por Natureza e as Demonstrações dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Todavia, ressaltamos que a presente Demonstração Financeira apresenta, a semelhança do exercício anterior, inúmeras fragilidades relativamente a base de informações que a sustente.

Assim, tendo em atenção a inexistência ao sistema de controlo interno na empresa, não se pode garantir a exactidão e fidelidade dos dados contabilizados e, por consequência, se as Demonstrações Financeiras apresentam ou espelham de forma apropriada ou verdadeira a situação da empresa.

O Relatório do Auditor Independente contém uma escusa de opinião com quinze (15) bases para o efeito. Dada à importância dos assuntos descritos nas bases para a Escusa de Opinião, o auditor foi incapaz de obter prova de auditoria suficiente e apropriada que permitisse basear uma opinião sobre as demonstrações financeiras da empresa.

A escusa de opinião expressada pelo auditor, está assente em situações em que não foi possível validar as rubricas e divergências de opinião, sendo as áreas abrangidas pelas mesmas, serem bastantes significativas e profundas.

Ressaltamos que, o parecer do Auditor Externo marca o início de um novo ciclo para a empresa, permitindo que a Edições Novembro, E.P., amplie os seus esforços na busca de soluções que visem um melhor desempenho operacional.

E por fim, pode se concluir que a informação prestada pode não ser fidedigna, tempestiva e completa, daí a nossa reserva para a aprovação das Demonstrações Financeiras findo à 31 de Dezembro de 2018.

IV. Inferência

- A falta de sustentação documental para aferição de operações e correcções de exercícios anteriores;
- A inventariação física do imobilizado, registos contabilísticos e o cadastro;
- Debilidades nos procedimentos de controlo interno;
- A falta de respostas suficientes de confirmação por parte dos clientes e outros devedores para permitir avaliar a razoabilidade dos saldos;
- A não obtenção de respostas de determinadas entidades aos pedidos de confirmações de saldos e de outras informações, das rubricas "Disponibilidades", "Contas a receber – Clientes correntes", "Contas a pagar - Fornecedores correntes" e "Empréstimos obtidos";
- A falta de respostas suficientes de confirmação por parte dos fornecedores e outros credores para permitir avaliar a razoabilidade dos saldos evidenciados;
- A não obtenção de reconciliação para respostas de determinadas entidades, as quais encontram-se discordantes;
- A falta de informação suficiente e adequada sobre a antiguidade dos saldos a receber de clientes que permitam efectuar uma análise sobre a realização das contas a receber e, consequentemente, concluir quanto à suficiência das provisões constituídas pela Empresa para cobranças duvidosas, reconhecidas no Activo;
- A falta de procedimentos adequados e tempestivos de conciliação de saldos e transações com instituições financeiras, clientes, fornecedores e outros devedores e credores da Empresa;
- Sucessivos reforços das provisões aumentadas com base em estimativas de informação histórica sem a devida conciliação;

- Inconsistências na determinação dos fluxos de caixa da empresa, de entre outros.

Com base no que refere o ponto anterior e, tendo o "Parecer do Conselho Fiscal" sustentação principal no Relatório do Auditor Independente, para além da análise dos diversos assuntos integrados no relatório.

Salientamos que o Conselho Fiscal acompanhou com a devida regularidade o desenvolvimento das actividades da empresa, pese embora o facto da não prestação de contas nos timings legalmente impostos.

Nos termos e âmbito da nossa opinião acima mencionada, consideramos:

1. Que seja tida em consideração o parecer do Auditor Externo.
2. Não estar em condições de aprovar o Relatório, referente ao exercício económico de 2018.

Desejamos finalmente expressar o nosso reconhecimento aos Membros do Conselho de Administração, Responsáveis e Colaboradores da EDIÇÕES NOVEMBRO, bem como ao Auditor Externo pela disponibilidade e colaboração.

CONSELHO FISCAL DA EMPRESA EDIÇÕES NOVEMBRO E.P., em Luanda, aos 05 de Junho de 2019.

Rita Felícia Lopes Mateus Dias de Andrade

(Presidente)

José Manuel Kandombua da Silva

(Vogal)

Bartolomeu de Jesus Mendes Correia do Sacramento

(Vogal)